

A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E PRODUÇÃO ARQUITETURAL UNIFAMILIAR CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DE CASO

JURKIEWICZ, Leonardo¹
DIAS, Solange Irene Smolarek²
DRABIK, Mariana Melani³

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar critérios e características que definem a produção arquitetural contemporânea, os aspectos voltados a cultura e a relação social estabelecida entre a edificação e o usuário. O problema da pesquisa é: que razões contemporâneas definem os critérios de escolha dos indivíduos quanto ao planejamento e idealização de suas habitações unifamiliares? A hipótese inicial é de que o meio em que o sujeito está inserido seja um fator determinante de suas escolhas e que estas podem estar relacionadas a uma questão de aceitação. São apresentados os conceitos de fenomenologia, semiótica, identidade e linguagem, estabelecendo uma ligação intrínseca com a arquitetura e a produção do espaço. Cita-se obras de arquitetos que trabalham a fenomenologia em seus projetos. Com o estudo de caso (casa Vila Matilde) foi possível analisar as interfaces fenomenológicas de uma obra habitacional contemporânea, premiada por sua solução projetual e qualidade construtiva. Conclui-se com critérios, visualizados na casa Vila Matilde, que são influenciados pelo meio social, pela história e vivências particulares do usuário, moldando as suas predileções quanto a arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação unifamiliar contemporânea. Semiótica. Identidade. Linguagem. Fenomenologia.

THE RELATIONSHIP BETWEEN CULTURE AND ARCHITECTURE UNIFAMILIAR PRODUCTION CONTEMPORARY: A CASE STUDY

ABSTRACT

This research aims to present criteria and characteristics that define contemporary architectural production, the aspects related to culture and established social relationship between the building and the user. The research problem is: what contemporary reasons define the criteria for selecting the individuals in planning and idealization of its single-family houses? The initial hypothesis is that the environment in which the subject is inserted is a determining factor in their choices and that these may be related to a matter of acceptance. The concepts of phenomenology are presented, semiotics, identity and language, establishing an intrinsic link with the architecture and the production of space. Cita are works of architects working phenomenology in their projects. With the case study (home Vila Matilde) parse the phenomenological interfaces of a contemporary housing project, awarded for its architectural design solution and construction quality. It concludes with criteria displayed in the house Vila Matilde, which are influenced by the social environment, history and particular user experiences, shaping their predilections as architecture.

KEYWORDS: Contemporary family house. Semiotics. Identity. Language. Phenomenology

1. INTRODUÇÃO

O estudo apresentado está vinculado ao trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, tendo como base a busca e análise de dados sociais, culturais, semióticos e de representação da população contemporânea, como esses fatores influenciam em sua produção arquitetural e na produção do espaço habitacional unifamiliar. O trabalho está inserido na linha de pesquisa intitulada Arquitetura e Urbanismo e no grupo de pesquisa TAR – Teoria da Arquitetura, que estuda fatores de natureza social e humanista para explicar os fenômenos da prática arquitetônica.

Justifica-se a pesquisa no meio acadêmico/científico através da compreensão da sociedade contemporânea e de como a cultura pode influenciar no modo de construir as habitações unifamiliares, além de ampliar a discussão sobre o

¹ Qualificação do autor principal. E-mail: Acadêmico(a) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, formando em 2016. Aluno(a) de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa TAR - Teoria da Arquitetura, em pesquisa que originou o presente Resumo Expandido. E-mail: ll_005@hotmail.com.

² Qualificação do segundo autor E-mail: Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: solange@fag.edu.br.

³ Qualificação do segundo autor E-mail: Arquiteta e urbanista coorientadora da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (2015); graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense - Unipar (2010). Coorientadora de trabalhos da Especialização em Planejamento Urbano e Ambiental da Faculdade Sul Brasil (2014) e Monitora da disciplina TC: Qualificação, para o 9º Período de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG (2015). Participante dos Grupos Pesquisa: Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional na Linha de Pesquisa denominada Planejamento Urbano e Regional; Teoria da Arquitetura na Linha de Pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo e Estudos e Discussão de Arquitetura e Urbanismo na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

tema. No âmbito profissional, a pesquisa contribui por demonstrar a importância de compreender os processos culturais e sociais ligados às habitações contemporâneas, além de outros atributos técnicos, para a criação de projetos de qualidade. No âmbito econômico e técnico, justifica-se por entender a sociedade contemporânea, seu modo de agir e pensar, para assim prever situações projetuais e garantir um melhor planejamento e desenvolvimento das habitações. No campo social, o estudo aborda que a população pode ter acesso à habitação unifamiliar de qualidade, e que as relações culturais, sociais e de representação entre os indivíduos podem ser a causa do mito que associa o trabalho do arquiteto e urbanista à elitização da construção civil no Brasil.

O problema que norteia a pesquisa é: Que razões contemporâneas definem os critérios de escolha dos indivíduos quanto ao planejamento e idealização de suas habitações unifamiliares? A hipótese inicial pressupõe que o meio social e a cultura em que o indivíduo está inserido sejam determinantes nas suas escolhas e que essas possam ocorrer como fator de aceitação no meio em que convive.

O objetivo geral do estudo é apresentar critérios que definam as escolhas sobre as habitações unifamiliares contemporâneas. Os objetivos específicos são: (I) introdução a conceitos ligados à cultura e à arquitetura e urbanismo; (II) definir semiótica; (III) definir identidade; (IV) definir linguagem; (V) sintetizar os processos culturais envolvidos no planejamento de obras habitacionais contemporâneas; (VI) definir fenomenologia; (VII) conceituar e apresentar critérios referentes à população e à arquitetura contemporâneas; (VIII) apresentar o estudo de caso: a residência da diarista Dalva Borges Ramos, na Vila Matilde em São Paulo, SP; (IX) demonstrar por meio do estudo de caso, como o trabalho do arquiteto e urbanista pode transmitir mensagens, conforto ambiental e estar contextualizado com o usuário; (X) concluir o estudo com a comprovação ou refutação da hipótese inicial.

A pesquisa tem por base o marco teórico:

[...] Eles aprendem o sistema e as convenções de representação, os códigos de sua língua e cultura, que os equipa com a cultura do 'saber-agora', o que lhes permite funcionar como sujeitos culturalmente competentes. Não porque tal conhecimento é impresso em seus genes, mas porque eles aprendem suas convenções e assim gradualmente se tornam "pessoas cultas" - isto é, membros de sua cultura. Eles inconscientemente internalizam os códigos que lhes permitam expressar certos conceitos e ideias através de seus sistemas de representação - escrita, fala, gestos, visualização, e assim por diante - e interpretar ideias que são comunicadas a eles usando os mesmos sistemas⁴(HALL, 1997, p. 8).

2. METODOLOGIA

A partir da coleta de dados bibliográficos, a pesquisa utilizou dois métodos científicos: 1) O método dialético, que segundo Lakatos e Marconi (2001), se baseia na contradição de estudos publicados e na mudança constante que ocorre na natureza e na sociedade; 2) O método fenomenológico procura estudar com clareza um determinado dado ou fenômeno; segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 36) a fenomenologia foca o estudo em cima do objeto ou caso, compreendendo seus aspectos essenciais e intrínsecos, sem se importar se este dado é real ou fictício.

Também contempla um estudo de caso que, de acordo com Gil (1991), é um estudo aprofundado de determinado objeto, buscando sua compreensão, conhecimento e suas características. As principais vantagens são a simplicidade dos procedimentos adotados em seu método e o estímulo a descoberta de novos parâmetros e aspectos da pesquisa.

⁴ Tradução livre do autor: “[...] They learn the system and conventions of representation, the codes of their language and culture, which equip them with cultural ‘know-how’,⁷ enabling them to function as culturally competent subjects. Not because such knowledge is imprinted in their genes, but because they learn its conventions and so gradually become ‘cultured persons’ – i.e. members of their culture. They unconsciously internalize the codes which allow them to express certain concepts and ideas through their systems of representation – writing, speech, gesture, visualization, and so on – and to interpret ideas which are communicated to them using the same systems” (HALL, 1997, p.8).

3. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Desde a antiguidade, as sociedades representam na arquitetura suas relações e modos de ver o mundo a sua volta. Os egípcios buscavam a “vida após a morte” e representavam isso com as imponentes pirâmides. Já os gregos acreditavam no desenvolvimento intelectual e exibiam uma arquitetura ligada aos homens ao expor suas conquistas, características e sua religiosidade. Os romanos eram mais técnicos e austeros, apresentavam edificações imponentes e engenhosas, e assim por diante (GLANCEY, 2001, p. 18-27-30). Atualmente, a questão da representação está ligada diretamente com as sensações e com a proximidade entre as pessoas e o espaço/ambiente, que almejam a compreensão das mensagens transmitidas (COLIN, 2000, p. 75 e 113). O arquiteto deve saber transmitir corretamente essas mensagens através de estratégias e metodologias de projeto (PIGNATARI, 2004, p. 154-155). É indispensável constar que, para Zevi (1996, p. 41-42): “[...] o importante, a essência da arquitetura e, portanto, o que se deve sublinhar na sua representação em planta não é o limite posto à liberdade espacial, mas esta liberdade delimitada, definida e potenciada entre as paredes [...]”.

Segundo Nesbitt (2008, p. 51) o sentido da arquitetura seria a definição da sua essência, sendo que está relacionada com a tríade de Vitrúvio⁵: Beleza, firmeza e utilidade. Para Gregotti (2004, p. 26-27-28) as obras arquitetônicas exprimem uma variedade de significados, onde se destaca o significado da forma e do lugar e o seu poder de comunicação. Já Pignatari (2004, p. 161) afirma que a significância da arquitetura está estritamente relacionada às imagens e conceitos já existentes sobre o espaço, lugar e a arquitetura. Bastos e Zein descrevem sobre os processos de agregar significados:

[...] as obras humanas tendem a agregar significados variados e até inesperados, a despeito de seus criadores; significados que parecem inconcebíveis a princípio, ou opostos às intenções de partida – no entanto manifestam-se, e são claramente percebidos, quando outras perspectivas, conceituais ou temporais os examinam. [...] (BASTOS; ZEIN, 2010, p. 164).

A arquitetura produz espaço, sendo que este, por natureza, já possui delimitações, aspectos e características (NETTO, 2002, p. 21). Zevi (1996, p. 53), confirma a ideia de Netto ao dizer que o programa construtivo está relacionado a questões sociais, culturais, econômicas e ao sistema de vida da população. Netto (2002, p. 20), cita a marginalização do espaço, ao afirmar que toda arquitetura resulta e amplifica uma ideologia de repressão, pois condicionantes como a situação econômica e a desigualdade social, imperam na sociedade e consequentemente na arquitetura.

Na arquitetura a definição de identidade é bastante controversa, em virtude da constante modificação e da falta de uma definição clara e objetiva sobre a sociedade pós-modernista. Porém, atualmente as teorias do lugar e do regionalismo auxiliam na compreensão do contexto social e da sua identidade (NESBITT, 2008, p. 22). Hall (2005, p. 12) afirma que o processo de identificação de um lugar se tornou mais complexo e variável. Já Bastos e Zein (2010, p. 333-5) expõem que a restauração de edifícios e complexos urbanos apresenta um ponto positivo em relação à questão de “manter a identidade” da cidade/sociedade e reforçar a importância cultural desses bens.

⁵ Arquiteto, engenheiro, agrimensor e pesquisador romano nascido em local desconhecido, que compilou conhecimentos sobre hidráulica existentes à época, derivados principalmente da literatura grega, escrevendo o tratado *De Architectura*, obra de estudo e referência incontornável durante a Antiguidade e dedicada ao Imperador Augusto, que viria a influenciar, séculos mais tarde, as concepções estéticas renascentistas [...] (UFMG, 2016, S.P.).

A produção arquitetural brasileira atual, está bastante diversificada e abrangente, herança da modernização tardia, que agora exhibe nas metrópoles, obras contemporâneas e com desenvolvimento tecnológico mais avançado que centros antigos. Porém essa “modernização” faz com que se percam aspirações históricas, culturais e a relação do homem com o espaço (COLIN, 2000, p. 142). Segundo Le Corbusier (2002, p. 7-9) “Os arquitetos criam estilos ou discutem superabundantemente sobre estrutura; o cliente, o público reage em virtude de hábitos visuais e raciocina à base de uma educação insuficiente [...]”.

Conforme Niemeyer (2005, p. 18) a criação e a obra dependem do humor e do que o arquiteto quer passar, sendo que uns priorizam a função, enquanto outros dão maior ênfase à estética. Segundo Lawson (2011, p. 141) “Nas artes criativas, inclusive na de projetar, a questão é criar algo que os outros vivenciem e que, de uma maneira ou de outra, seja novo e original. [...]”. Durante a criação deve-se fazer com que o projeto desempenhe, além do que lhe foi solicitado, uma ou mais funções ou que possa cumprir mais de um propósito e assim, melhore sua qualidade e a relação com os usuários. Portanto, os arquitetos devem explorar as possibilidades de projeto (HERTZBERGER, 1999, p. 151). Enquanto a nossa percepção de qualidade de espaço leva em conta os materiais, texturas, cores e sua harmonização, além de serem vinculados às experiências pessoais, à cultura e o interesse ou incitação sobre o espaço (CHING, 1998, p. 166).

Sobre projetos sustentáveis, deve-se levar em consideração o conforto ambiental do usuário, a vegetação, (KEELER; BURKE, 2010, p. 95 e 102) o baixo consumo de energia (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 1997, p. 14) entre outros. O Ecoedifício se baseia na relação harmoniosa e equilibrada entre homem, edifício e ecossistema, buscando atuar sobre os recursos e sua distribuição na edificação (ADAM, 2001, p. 10). Uma das vertentes da sustentabilidade é a arquitetura bioclimática, que tem como objetivo proporcionar conforto ambiental aos usuários, levando em consideração a região e o clima local, minimiza os consumos e diminui a poluição (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 37).

Já sobre o meio urbano, desde o início, as cidades e aglomerações urbanas refletem as necessidades e aspirações das sociedades em que estão inseridas (ASCHER, 2010, p. 20). Assim, em constante processo de transformação, a sociedade modifica e constrói conforme suas razões e necessidades. A boa legibilidade de uma cidade diz respeito ao conjunto de formas, vias, monumentos, limitações etc, que são facilmente identificáveis, possibilitando orientação espacial e identidade local às pessoas. Logo, é importante que a cidade tenha organização, clareza de estrutura e fortes parâmetros de identidade (LYNCH, 1980, p. 12-13-14). Para realizar uma leitura do meio urbano, é necessária a existência de instrumentos, meios e fatos que caracterizem uma determinada região ou cidade (LAMAS, 2004, p. 37).

Cada cidade tem seus hábitos, ritmos e comportamentos, que influenciam no espaço e em como é vista e percebida pelas pessoas (CARLOS, 2003, p. 13, 26). Entretanto, segundo Villaça (2001 p. 45), os maiores influenciadores do processo de produção do espaço estão ligados às transformações econômicas das sociedades. Já Del Rio (1990, p. 91), afirma que o objetivo da análise visual é perceber a cidade através do seu conjunto de mensagens e conceitos, que definem sua estética, aparência e o contato com culturas e sistemas de valores. A questão simbólica da cidade é descrita por Rossi (2001, p. 170), que considera que o estilo arquitetônico de determinados espaços e épocas pode ser tão marcante a ponto de suas cidades e características serem reconhecidas, contendo definições morfológicas destas.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

4.1 A SUBJETIVIDADE E A PERCEPÇÃO

A expressão subjetiva e principalmente a subjetividade⁶, estão relacionadas às ações do subconsciente de cada sujeito (ROCHA, 2002, p. 67 e 68). Para Molon (2011, p. 614), a subjetividade está diretamente ligada às condições sociais, culturais, históricas e psicológicas, dependentes ou sobrepostas a estas. Já para Capalbo (2007, s.p.) o pensamento, a concepção de cada um, está fortemente ligada aos seus vínculos sociais, culturais e históricos, as suas “raízes” corporais e sensitivas.

A expressão subjetiva está diretamente vinculada à percepção, e é esta que definirá o modo da pessoa ver e interpretar os signos e mensagens trocados em sua cultura, sendo que estes significados são repassados e repetidos no tempo através da sociedade e da transmissão de valores ao caracterizar a identidade específica do grupo (ROCHA, 2002, p. 78). Já para Ostrower (1993, s.p.), a forma como se vê o mundo depende exclusivamente do receptor da mensagem. Os sentimentos e experiências próprias dele irão influenciar no modo de perceber e interpretar os fenômenos. Santos e Jorge (2016, s.p.) afirmam que o significado das coisas está associado às experiências vividas e a imagem que é transmitida pela coisa e pela não coisa em si. Conclui-se com Merleau-ponty (1999, p. 49-51), que aponta a percepção como junção de sensações e qualidades, percebidas em virtude do empirismo e da associação a imagens e conceitos.

4.2 SEMIÓTICA, IDENTIDADE E LINGUAGEM CONTEMPORÂNEAS NA FENOMENOLOGIA

A fenomenologia foi criada por Edmund Husserl⁷ e difundida pelo século XX (ROCHA, 2002, p. 68). A base dessa ciência está contida na relação entre a consciência e o objeto: estes não se separam, sendo que só se pode ter pensamentos sobre aquilo que é experimentado ou vivido (ALMEIDA, 2010, s.p.). Atualmente, a fenomenologia apresenta algumas vertentes, como diz Capalbo (2001, s.p.), ao afirmar que ela é responsável por vincular a subjetividade à formação de significados e conceitos por meio da história e pela constituição lógica formal.

Assim, a fenomenologia neste presente trabalho, é apresentada sob os conceitos de Saussure e dá suporte para a semiótica, a identidade e a linguagem.

4.2.1 A fenomenologia

Sobre a percepção e o fenômeno, Merleau-ponty (1999, p. 90), cita que o campo fenomenal não é introspectivo ou um estado de consciência. Já para Heidegger (2005, p. 56), a fenomenologia é um entendimento do sentido do ser, suas modificações e características. Por fim, Zilles (2007, p. 217), menciona que a fenomenologia estuda o objeto não de forma isolada, mas leva em consideração suas condicionantes, aspectos e características sociais e simbólicas, suas construções culturais.

⁶ A palavra subjetivo significa: “1. Do, ou existente no sujeito(7). 2. Individual, pessoal” (FERREIRA, 2008, p. 752).

⁷ [...] estudou física, matemática, astronomia e filosofia nas universidades de Leipzig, Berlim e Viena. [...] fundador da Fenomenologia, um método para a descrição e análise da consciência através do qual a filosofia tenta obter um caráter estritamente científico, ou seja, um sistema que pretende conferir à filosofia o caráter de disciplina científica que toma por objeto o fenômeno tal como aparece na consciência [...] (BRASIL ESCOLA, 2016, s.p.).

A fenomenologia, segundo Nesbitt (2008, p. 443), vista sob a ótica de Norberg-Schulz⁸, é um método que exige uma grande imparcialidade e oposição às construções mentais e sociais existentes. O autor ainda cita o potencial fenomenológico da arquitetura ao propor espaços e ambientes específicos, com carga simbólica. Tem forte ligação com a significação, como diz Baquião (2011, p. 52 e 56), ao afirmar o estudo do sentido sensível e inteligível dos fatos e fenômeno e relacioná-los às questões sensoriais e do entendimento e compreensão, respectivamente. Assim, Saussure⁹ associa o signo linguístico com a compreensão dos significados e significantes. Nesbitt (2008, p. 36 e 37), diz que Saussure usava o termo semiologia para designar os estudos da linguagem como um sistema de signos que abrange a dimensão sintática e semântica do sistema. De acordo com Hall (1997, p. 17), para se entender um significado deve haver um processo de interpretação ativo que varia de sujeito para sujeito e estes estão relacionados a um sistema de convenções e costumes próprios de cada sociedade em determinado momento histórico.

Ainda sobre significado e significante, Eco (2004, p. 2), afirma que para Saussure o signo só acontece na união entre significado e significante no entanto, o autor é contrário à ideia de Saussure ao afirmar que se assim fosse, muitos fenômenos hoje estudados pela semiótica seriam excluídos do seu campo de abrangência. Já sobre linguagem, Flores e Teixeira (2009, p. 82) atestam que o valor está relacionado ao uso da língua, e este uso é uma marca do sujeito na linguagem. Para Fidalgo (1998, p. 75), Saussure sustenta que a linguagem está associada ao estruturalismo desta, ou seja: às convenções pré-estabelecidas dentro dessa sociedade em particular.

4.2.2 Conceitos de semiótica, identidade e linguagem na fenomenologia

A semiótica é uma das formas de se conhecer o mundo, de acordo com Rocha (2002, p. 68) “Através da Semiótica, os fenômenos se apresentam por meio de signos que são percebidos e interpretados pela linguagem verbal e não-verbal (imagens, gestos, sinais, entre outros)”. Nomeada por Saussure (2006, p. 24 e 81) como semiologia, a semiótica é uma ciência que estuda os signos, as leis que os regem, e as estruturas psicológicas e sociais destes. Já Molon (2011, p. 620), atenta para o estudo da semiótica, que parte da subjetividade, extrapolando os limites individuais do sujeito, ou seja, a subjetividade de cada sujeito é individual, porém está inserida numa estrutura de símbolos e códigos em determinado momento histórico, sendo correlacionada e dependente desta.

No presente trabalho adota-se o conceito de identidade, que também está relacionada com a língua e com as estruturas simbólicas de determinada sociedade. Segundo Rocha (2002, p. 78), a identidade de determinada sociedade depende dos acontecimentos, sentimentos e de como essa sociedade vê e interpreta o que está ao seu redor. Deixa assim, sua marca no tempo e na cultura. Todavia, de acordo com Hall (2005, p. 7, 38 e 75), esta é formada por meio de processos inconscientes e no mundo contemporâneo, as velhas identidades estão em declínio, em virtude do decorrente processo de transformação da sociedade, rompendo com antigos paradigmas. Uma das causas dessa transformação é a globalização e a individualização do sujeito contemporâneo. O autor afirma também que o “hibridismo”¹⁰ deve produzir novas e criativas identidades, mais condizentes e atuais com o mundo de hoje. Outro autor que define identidade é Lynch:

⁸ [...] é um arquiteto norueguês, representante da terceira geração da arquitetura modernista, grupo que teceu duras críticas ao produto da segunda geração da arquitetura moderna, também chamada de racionalista [...] (SANTANA E SILVA, 2013, s.p.).

⁹ Saussure, neto do botânico Nicolás Théodore de Saussure e bisneto do naturalista Horace Bénédicte de Saussure, investigou a construção lógica da linguagem. [...] Definiu o signo linguístico como a união da forma física ou "significante" com a imagem psíquica ou "significado" (EDUCAÇÃO UOL, 2016, s.p.)

¹⁰ Mistura entre diferentes culturas (HALL, 2005, p. 7, 38 e 75).

[...] Uma imagem viável requer, em primeiro lugar, a identificação de um objeto, o que implica a sua distinção de outras coisas, o seu reconhecimento como uma entidade separável. Falamos de identidade, mas não no sentido de igualdade com outra coisa qualquer, mas significando individualidade ou particularidade. Em segundo lugar, a imagem tem de incluir a relação estrutural ou espacial do objeto com o observador e com os outros objetos. Em último lugar, este objeto tem de ter para o observador um significado quer prático quer emocional. Isto significa que existe também uma relação, mas uma relação diferente da espacial ou estrutural (LYNCH, 1980, p. 18).

Neste trabalho adota-se o conceito de linguagem, que Furlan e Bocchi (2003, p. 446) apontam como a fonte originária do sentido do pensamento, ou seja, o pensamento está submisso à determinada linguagem. Saussure (2006, p. 21) confirma a ideia anterior e confirma que todos os membros de determinada língua reproduzirão praticamente os mesmos signos unidos a seus respectivos conceitos. Já para Penna (1986, p. 30), a linguagem é uma integração entre pensamento e palavra: assim os significados podem ter sua experiência ou conceito alterados, ampliados ou enriquecidos. Logo, descarta-se a ideia de que os sentidos são imutáveis. Heidegger (2005, p. 219-222) também conceitua a linguagem como um pronunciamento do discurso que compreende a expressão, a forma simbólica, as vivências e configurações do modo de vida do sujeito, entre outros.

4.3 HABITAÇÃO UNIFAMILIAR CONTEMPORÂNEA

Atualmente, as habitações contemporâneas tendem a incorporar o máximo de características e particularidades de seus usuários/habitantes: segundo Martau (2007, p. 57) e Fonseca (2011, p. 177 e 179), a arquitetura deve valorizar a vida, atender a todos os sentidos e sentimentos de forma confortável, agregar os valores e experiências vividas e manter uma relação harmoniosa entre o corpo (homem) e o espaço. Para Sykes (2013, p. 19), uma nova realidade (e necessidade) que se apresenta para a arquitetura contemporânea é a de minimizar ou até corrigir os danos ambientais causados pela ação do homem.

Sobre sustentabilidade, Magno (2008, p. 2 e 4), afirma que é importante escolher corretamente os materiais e técnicas utilizados na construção, em virtude de sua disponibilidade, custo-benefício e seu processo de fabricação, além de estabelecer novas relações, mais estáveis e confortáveis, entre homem e meio ambiente ao criar espaços e revitalizar outros.

4.3.1 A população contemporânea no Brasil

Uma das principais características atuais da sociedade contemporânea é a vida em cidades e metrópoles. Segundo Brito (2006, p. 224-25), o desenvolvimento urbano do Brasil iniciou-se em São Paulo e no Rio de Janeiro; como consequência houve um grande número de migrações internas no país, tanto do meio rural como de outros estados e regiões, configurando assim, os primeiros aglomerados urbanos brasileiros, o que resultou hoje em grandes metrópoles que intensificaram a pobreza e a desigualdade social. Yazbek (2012, p. 289) expõe que a pobreza é uma decorrência do sistema capitalista vigente, que associa o comportamento e a forma de vida de pessoas menos favorecidas a “qualidades negativas”, definindo assim o lugar desses indivíduos na sociedade, excluindo-os do plano social, político e econômico do país. Resultado da pobreza e da desigualdade social, a violência é outra característica da vida contemporânea: conforme Pickering (2010, p. 100), a sociedade atual é marcada pelo individualismo e pela violência cotidiana, o que torna as pessoas indiferentes e estabelece uma certa “aceitação” da violência.

Outro aspecto da população contemporânea é a busca por uma sociedade igualitária: de acordo com Costa (2001, p. 154), é de extrema urgência a criação de políticas que estabeleçam uma melhor qualidade de vida e mais

igualdade cultural e social para todas as etnias. Porém, existe atualmente no Brasil um mito de igualdade social, sendo que o mesmo é marcado pela violência visível e invisível aos negros e pobres (PEREIRA, 2010, p. 96).

No entanto, o que mais se ressalta na sociedade atual é a fortificação a vínculos históricos e afetivos e a sustentabilidade. Segundo Nascimento (2006, p. 1), a sociedade contemporânea mudou muito em relação às passadas: agora a mulher desempenha um papel cada vez mais ativo na sociedade, o índice de natalidade diminuiu assim como a mortalidade, a qualidade de vida aumentou, assim como o acesso à educação e a saúde, os arranjos e vínculos familiares estão cada vez mais diversificados, assim como as formas de relacionamento entre os membros. Porém, de acordo com Santos (2008, p. 67), ainda encontra-se, na população atual, reflexos de heranças culturais e sociais de períodos anteriores, o que influencia na divisão territorial e na divisão de classes.

4.3.2 Escolhas habitacionais contemporâneas

A sociedade contemporânea e principalmente a arquitetura, estão em um processo de transformação cada vez mais rápido. De acordo com Elias (2000, p. 171 e 173), as convenções e paradigmas são uma forma dos “estabelecidos” manterem seu status e poder, porém a ruptura desses paradigmas e as diferenças entre os grupos “novos” e “velhos”, tende a romper certos valores e costumes, propondo novas formas de identificar e se relacionar com o mundo e com os outros. Na arquitetura, os reflexos dessa ruptura são visíveis no trabalho de arquitetos como Peter Eisenman¹¹, como afirma Alencar (2009, p. 119), alegando que os limites da arquitetura são decorrentes de sua época, modismos, valores e temas. Resta ao profissional da arquitetura o papel de articular esses preceitos e promover a melhor relação possível entre teoria e prática.

Com relação à habitação, Furtado (2015, s.p.) e Fonseca (2011, p. 1 e 175) retratam que habitar significa delimitar o espaço, definir seus limites, fronteiras, tamanhos e especificidades físicas e psicológicas. Assim, a habitação é um espaço definido e personalizado em virtude de seu usuário, mesmo que inconscientemente. Entretanto, para Eco (2003, p. 189), a ideia que se tem sobre a habitação (princípio da caverna), é de que este espaço serviria como abrigo; atualmente a arquitetura tem o poder de gerar códigos icônicos e nisto, a arquitetura se torna objeto de especulação do comércio comunicacional.

Com relação à influência da cultura e da sociedade sobre a arquitetura, vale ressaltar alguns fatores determinantes, como afirma Brandstetter e Heineck (2006, p. 2), que são: faixa etária, renda familiar, nível educacional, composição familiar, entre outros. Estes fatores tendem a indicar e aprimorar os projetos arquitetônicos, assim, mais condizentes com a realidade. Ao citar a arquitetura contemporânea Bukowski (2012, p. 179 e 180), expõe que a arquitetura atual é resultante de anos de debate entre o moderno, o pós-moderno e as correntes estilísticas da época. Dessa maneira, se tem uma arquitetura que engloba cultura, tecnologia, sustentabilidade, minimalismo, brutalismo, entre outros. Já para Bergan (2005, p. 119), os conjuntos habitacionais atuais implantados pelo BNH (banco nacional da habitação) e tantas outras edificações, ao padronizarem seus estilos e linguagens, acabam descontextualizando a edificação devido às especificidades próprias de cada região, local e usuário. Com isso, a habitação acaba por desfocar do seu principal objetivo que é proporcionar um espaço de qualidade física e psicológica.

A respeito da sustentabilidade, que é outro aspecto da arquitetura contemporânea, observa-se, conforme Corbella e Yannas (2003, p. 30), que o conforto ambiental é uma das estratégias de projeto: o ambiente é confortável quando o usuário se sente em neutralidade com ele. Outro aspecto da sustentabilidade é ressaltado por Jourda (2013,

¹¹ [...] A obra de Eisenman, seja construída, escrita ou em desenho, se caracteriza pelo desconstrutivismo, com forte apelo aos signos, símbolos e processos de criação de significado [...] (ARCHDAILY, 2016, s.p.).

s.p.), conforme a autora, para se obter o desenvolvimento sustentável, deve-se oportunizar a democratização do espaço e a integração entre as diferentes classes e assim possibilitar maior igualdade social para todos.

5 ABORDAGENS

5.1 PARÂMETROS FENOMENOLÓGICOS DA SEMIÓTICA, IDENTIDADE E LINGUAGEM NA ARQUITETURA

A relação entre semiótica e arquitetura é citada por Medeiros e Garcia (2011, p. 82, 83 e 90), que afirmam que o signo arquitetônico é uma interpretação das suas operações semióticas (artísticas, científicas, etc.) por um sujeito final, ou seja: a arquitetura é interpretada através da ocupação espacial, como uma interface entre o habitante e o ambiente habitado. Para Pignatari (2004, p. 155), o arquiteto é o criador da mensagem arquitetônica, expressa suas sensações, extracódigos e linguagens. Já Santos (1998, p. 67), apresenta a arquitetura simbólica, que seria uma arquitetura de significação cultural, que contém características próprias. Por fim, Eco (2004, p. 136) afirma que na arquitetura o caráter comunicacional da obra sempre prevalece ao funcional.

A identidade na arquitetura do espaço urbano é definida por Zimmermann (2006, p. 31), como uma relação entre os espaços abertos e edificados, públicos e privados que transmitem a sensação de pertencimento/reconhecimento das pessoas. Nóbrega (2009, p. 224), define identidade arquitetônica como um conjunto de características e critérios físicos da edificação. Já para Lynch (1980, p. 18-9), a identidade na arquitetura é vista com significado de particularidade ou individualidade e para esta ter valor ou significância cultural, precisa de diversas qualidades e características próprias.

A linguagem arquitetônica, como expõe Colin (2000, p. 113), é capaz de transmitir mensagens e através do seu conhecimento sobre as línguas faladas e a linguagem não verbal, é capaz de repensar antigos problemas e depurar uma linguagem específica da arquitetura. Segundo Nesbitt (2008, p. 36-7), para Saussure, a linguagem depende de termos e conceitos que estão interrelacionados e dependem um do outro para existir. Para Eco (2003, p. 188-9), a arquitetura é antes de tudo uma forma de comunicação de significados, sendo que estes geram um código icônico próprio e a arquitetura passa de simples abrigo, para objeto de comércio. Por fim, Martau (2007, p. 57) discorre sobre linguagem: “Ao invés de criar meros objetos de sedução visual, a arquitetura relaciona, media e projeta significados. Quando ela é significativa nos faz experimentar a nós mesmos como seres humanos e espirituais [...]”.

5.2 ABORDAGENS DA ARQUITETURA HABITACIONAL CONTEMPORÂNEA

5.2.1 Casa X – Peter Eisenman

A casa X de Peter Eisenman, é um exemplo de arquitetura contemporânea. Para Frajndlich (2013, p. 54), em seus estudos sobre a série de residências I ao XI A, Eisenman trabalhou e estudou diversas técnicas e procedimentos projetuais, em que pode rever significados a respeito da habitação, a relação entre os cômodos e questões de proporção, escala e acesso. Para Dorfman (2013, p. 314), a casa X não partiu de uma simples forma pura, sua origem está na representação de um espaço atemporal. Izar (2015, p. 178), cita a importância que o autor, a partir desse projeto, dá para o sítio de implantação, estabelecendo uma relação específica entre a obra e o terreno. Por fim, Oyarzun (2013, p. 43),

expõe que os estudos sobre a casa resultaram em uma geometria relacionada com a paisagem e o entorno, dividida em quatro núcleos por eixos que definem também as proporções e a disposição dos ambientes.

5.2.2 Daeyang galeria e casa – Steven Holl

Um espaço com uma galeria privada e uma residência, para a revista *Dezeen* (2012, s.p.) e o site *Archdaily* (2012, s.p.), a Daeyang galeria foi projetada segundo pesquisas sobre “a arquitetônica da música” e inspirada nos padrões de uma partitura musical de Istvan Anhalt. Um dos destaques da obra são suas 55 claraboias, que remetem a ideia de silêncio sendo rompido pela luz. Para o site de Steven Holl (2012, s.p.), a luz que vem das claraboias varia e muda durante todo o dia e busca assim, uma obra em constante movimento e transformação. Já para Guardado (2013, p. 105-107-109), esta obra resultou numa harmoniosa relação entre a poética da arte e a arquitetura, em que o exterior agitado contrasta com a calma e o equilíbrio do espaço interior; a acústica do prédio foi precisamente estudada, o espelho da água é um dos elementos de maior destaque, pois além de prolongar a linha do horizonte, ancora e conecta os três volumes da obra; a iluminação foi estudada para que não houvesse a necessidade de luz artificial, de forma que potencializa ao máximo o uso da luz natural.

5.2.3 Branca U – Toyo Ito

A casa branca U é uma das obras mais famosas do arquiteto Toyo Ito. Segundo o site *Archdaily* (2016, s.p.), a residência foi encomendada pela irmã mais velha do arquiteto, que após ficar viúva, procurava uma casa que proporcionasse mais contato entre a família e a natureza. Porém, devido as necessidades, anseios e estado de espírito das habitantes, Ito desenvolveu um projeto mais simbólico, que traduzisse o estado de luto da família, e que se fecha ao contato com o exterior. A branca U demonstra a capacidade do arquiteto em conceber uma arquitetura mais meditativa e espiritual, em virtude da necessidade do cliente. Segundo Florence (2013, s.p.), a obra contém uma ousadia plástica, além de fluidez do espaço e da forma. Já para Martins (2013, p. 70), a planta em U garante maior contato entre os integrantes da família proporcionado por um pátio interno, um espaço contínuo entre jogos de luz e sombra e um espaço fechado do mundo exterior. Em 1997 a casa foi demolida, pois suas habitantes já haviam passado pelo processo de luto. Assim, a demolição foi vista como uma página a ser virada na vida destas, demonstrou a força simbólica da obra para o usuário.

5.3 ELENCO DE CARACTERÍSTICAS COMUNS NAS ABORDAGENS

5.3.1 Da semiótica, identidade e linguagem

Na Daeyang galeria e casa, o autor remeteu todas as soluções plásticas e arquitetônicas ao trabalho do músico Istvan Anhalt, apresenta um ambiente harmônico e em constante movimento (DEZEEN, 2012, s.p.; ARCHDAILY, 2012, s.p.). A casa branca U foi projetada em função do estado de espírito e das vivências das moradoras, seu estado de luto e a busca por um ambiente integrado e de fácil contato entre os habitantes (ARCHDAILY, 2016, s.p.; MARTINS, 2013, p. 70). Já a casa X não tinha a intenção de aplicar simbologias e significados, porém, com o desenvolvimento de seus estudos, o autor constata divergências em relação aos significados intrínsecos da habitação como a relação entre os

ambientes e questões de proporção e de escala (FRAJNDLICH, 2013, p. 54; DORFMAN, 2013, p. 314). Assim se configura a simbologia e a significação.

A casa X apresenta geometria relacionada com a paisagem. O terreno possui quatro eixos principais que definem a setorização e as relações entre escala/ambiente (OYARZUN, 2013, p. 43). A Daeyang galeria e casa apresenta acústica e iluminação natural precisas, para que estas se aproveitem das condições naturais do sítio de implantação, além de um espelho da água como principal elemento, visto que este ancora e conecta os três blocos do edifício, em uma clara alusão a um eixo que separa os pavimentos, define seus materiais e suas características físicas (GUARDADO, 2013, p. 105, 107 e 109). Por fim, a branca U não apresenta eixos definidos e nem uma relação clara com entorno. Sua planta em U propicia um pátio interno, jogos de luz e sombra no ambiente minimalista e uma edificação resguardada do contato exterior (MARTINS, 2013, p. 70). Essas são questões da identidade.

A casa X se apresenta com blocos geométricos que parecem ser um estudo sobre formas puras subtraídas, cortadas ou conectadas, porém esta configuração se deu em virtude dos vários estudos e técnicas de projeto empregadas pelo arquiteto, na busca por uma arquitetura mais condizente com o terreno, o espaço e o usuário (FRAJNDLICH, 2013, p. 54; DORFMAN, 2013, p. 314). A Daeyang galeria e casa, aposta na criação de espaços diversificados, na surpresa ao decorrer do edifício e no uso de técnicas projetuais contemporâneas, como o uso das claraboias em virtude do melhor aproveitamento da luz natural e da ligação com o tema musical, cria espaços que se transformam no decorrer do dia e da hora (ARCHDAILY, 2012, s.p.; GUARDADO, 2013, p. 105, 107 e 109). Já a residência branca U, apresenta um aspecto minimalista e fechado, sua planta em U dispõe todos os elementos da obra, proporciona fluidez espacial e formal (FLORENCE, 2013, s.p.). Tais afirmações constroem a linguagem.

5.3.2 Da expressão sócio-cultural

A casa X se posiciona como uma das precursoras nos estudos contemporâneos sobre habitação, em virtude dos diversos processos e técnicas utilizadas pelo autor em sua concepção e na resposta dada a este. A aproximação da obra com o entorno, paisagem e o cliente são indissociáveis (FRAJNDLICH, 2013, p. 54; IZAR, 2015, p. 178). A expressão cultural da daeyang galeria e casa está relacionada às partituras do músico Istvan Anhalt, que determinam as soluções projetuais adotadas. Aqui, o partido arquitetônico e a relação com o entorno e com as condições naturais pré-existentes, definem a intenção plástica e a estética da obra (DEZEEN, 2012, s.p.; ARCHDAILY, 2012, s.p.; GUARDADO, 2013, p. 105, 107 e 109). Por fim, a branca U apresenta uma estética pura e fluída, de modo que os anseios do cliente foram devidamente interpretados e representados (ARCHDAILY, 2016, s.p.). Resultando numa obra introspectiva e individualista com relação ao meio urbano (figura 5). Tais evidências confirmam a expressividade cultural das obras correlatas.

6 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: CASA VILA MATILDE, SÃO PAULO, SP

Localizada na Vila Matilde em São Paulo/SP, a residência de Dalvina Borges Ramos (Dona Dalva) ganhou destaque e visibilidade após ser premiada na X Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo 2016 e no Archdaily BUILDING OF THE YEAR 2016, prêmios que destacaram a qualidade da habitação e as soluções projetuais sustentáveis aplicadas a obra (ARCHDAILY, 2015, s.p.; TERRA E TUMA, 2016, s.p.; ESTADÃO, 2016, s.p.; CAU/BR, 2016, s.p.).

Dona Dalva sempre trabalhou como diarista e segundo o site G1 (2016), vivia em uma casa insalubre e em condições de ruir, tanto que o teto do seu quarto chegou a desabar. Em virtude do fato, seu filho Marcelo contratou o escritório de um arquiteto conhecido da família, o Terra e Tuma arquitetos associados. A família possuía pouco dinheiro e a obra precisava ser rápida, visto que a moradora teria que morar de aluguel durante a construção da casa (ESTADÃO, 2016, s.p.).

Os arquitetos assumiram o projeto e segundo Casa Vogue (2016, S/P), optaram por utilizar blocos de concreto, em virtude de experiências anteriores com o material, disponibilidade, custo, e bom conforto ambiental. A estrutura aparente foi pensada para possibilitar a aplicação de novos revestimentos, além das vantagens citadas que o material proporciona.

Ao Estadão (2016, s.p.), os arquitetos afirmaram que não se trata de uma residência de menor qualidade por conta do orçamento, mas de uma obra contemporânea que atende as necessidades atuais do usuário e da sociedade. Por fim, o G1 (2016, s.p.), expõe que ao projetarem a residência buscaram uma arquitetura democrática e que privilegiasse o espaço, e não as superfícies, materiais e acabamentos.

Quanto ao resultado obtido, Archdaily (2016, s.p.) afirma que a casa térrea é composta de sala, cozinha, duas suítes, lavabo, área de serviço, pátio interno (poço de luz) e terraço jardim (pavimento superior) totalizando 95m² de área edificada. O pavimento superior foi pensado posteriormente, para possibilitar futuras ampliações da residência.

Com relação às razões da cliente para contratar arquitetos, existem alguns motivos que, segundo o CAU/BR (2016, s.p.), devem ser levados em consideração antes de construir, atributos que são de responsabilidade do arquiteto e urbanista, como construir ou reformar, priorizar os desejos, gostos e necessidades do cliente; projetar ambientes mais agradáveis, confortáveis e sustentáveis. Obras e projetos acompanhados por arquitetos garantem mais segurança ao empreendimento e agregam valor à edificação; o cliente evita gastos desnecessários e prejuízos; o arquiteto tem formação para acompanhar e escolher corretamente os materiais de construção e revestimentos. Além disso, oferece diversos serviços referentes à obra ou reforma, inclusive a responsabilidade técnica.

Na casa da Vila Matilde, segundo a AU (2015, s.p.) e G1 (2016, s.p.), dona Dalva e seu filho Marcelo resolveram procurar um arquiteto por indicação de amigos e parentes e por conta do caso complicado da cliente, com uma casa em ruínas e baixo orçamento para a reforma/construção.

7 ANÁLISES DA APLICAÇÃO

7.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Inicialmente o estudo utilizou de pesquisas bibliográficas para apresentar os conceitos e definições apresentados. Para Ruiz (2002, p. 58), a pesquisa bibliográfica consiste na análise e interpretação de todo o material já disponível e publicado sobre o tema da pesquisa, sendo principalmente de livros. Já Filho e Santos (1998, p. 12), destacam a importância da pesquisa bibliográfica por apresentar o desenvolvimento do tema que será pesquisado.

Utilizou-se o método dialético, que segundo Lakatos e Marconi (2001), se baseia na contradição de estudos publicados e na mudança constante que ocorre na natureza e na sociedade como ponto. Também o método fenomenológico, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 36) foca o estudo em cima do objeto ou caso, compreendendo seus aspectos essenciais e intrínsecos, sem se importar se este dado é real ou fictício.

De acordo com a metodologia de Drabik (2015), que foi utilizada como base dessa análise, porém com variações por conta do tema e da interpretação do autor. Na aplicação do método foi levada em consideração a percepção do autor sobre o tema proposto e com base na bibliografia apresentada, foram apontados os elementos e parâmetros que serviram para análise da casa Vila Matilde (estudo de caso).

O encaminhamento decorreu da seguinte forma:

1) Os conceitos utilizados foram verificados na bibliografia apresentada nos seguintes subtítulos: 3.1 a subjetividade e a percepção; 3.2 semiótica, identidade e linguagem contemporâneas na fenomenologia; 3.3 habitação unifamiliar contemporânea; 4.1 parâmetros fenomenológicos da semiótica, identidade e linguagem na arquitetura e 4.2 abordagens da arquitetura habitacional contemporânea. Definiu-se que a amostragem contaria com cinco conceitos; 2) A partir dos cinco conceitos elencados, sua relevância e interpretação do autor, foram definidos quatro elementos de análise; 3) Com base nos quatro elementos definidos anteriormente e no estudo de caso realizado, foram elencados e sistematizados os principais conceitos que relacionam a cultura e o meio social com a habitação unifamiliar; 4) Por fim, é respondido o problema da pesquisa a partir da reflexão sobre a bibliografia apresentada e elencadas duas categorias que embasaram a análise do objeto em estudo: a habitação unifamiliar contemporânea sob a ótica da fenomenologia e a casa Vila Matilde.

7.2 A HABITAÇÃO UNIFAMILIAR CONTEMPORÂNEA SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA

O princípio desta análise foi apresentar aspectos relacionados a arquitetura habitacional contemporânea e a fenomenologia que, segundo Almeida (2010, s.p.), está contida na relação entre a consciência e o objeto. Para ele, estes não se separam, sendo que só se pode ter pensamentos sobre aquilo que é experimentado ou vivido. Sobre a percepção e o fenômeno, Marleau-ponty (1999, p. 90), cita que o campo fenomenal não é introspectivo ou um estado de consciência. Já para Heidegger (2005, p. 56), a fenomenologia é um entendimento do sentido do ser, suas modificações e características.

A fenomenologia, segundo Nesbitt (2010, p. 443), vista sob a ótica de Norberg Schulz, é um método que exige uma grande imparcialidade e oposição às construções mentais e sociais existentes. O autor ainda cita o potencial fenomenológico da arquitetura ao propor espaços e ambientes específicos, com carga simbólica. A fenomenologia tem forte ligação com a significação, como diz Baquião (2011, p. 52 e 56), ao afirmar o estudo do sentido sensível e inteligível dos fatos e fenômenos, relacionados às questões sensoriais e do entendimento e compreensão, respectivamente. Com esses embasamentos desenvolveu-se uma tabela com os conceitos de fenomenologia (tabela 1), acima e anteriormente apresentados.

Quadro 1 - Conceitos de Fenomenologia:

1.1 O pensamento e a concepção de cada um, estão fortemente ligados aos seus vínculos sociais, culturais e históricos, as suas “raízes” corporais e sensitivas (CAPALBO, 2007, s.p.).
1.2 a fenomenologia é um entendimento do sentido do ser, suas modificações e características (HEIDEGGER, 2005, p. 56).
1.3 a fenomenologia estuda o objeto não de forma isolada, mas leva em consideração suas condicionantes, aspectos e características sociais e simbólicas, suas construções culturais (ZILLES, 2007, p. 217).
1.4 para se entender um significado deve haver um processo de interpretação ativo e que varia de sujeito para sujeito e estes estão relacionados a um sistema de convenções e costumes próprios de cada sociedade em determinado momento histórico (HALL, 1997, p. 17).
1.5 A fenomenologia vista sob a ótica de Norberg Schulz, é um método que exige uma grande imparcialidade e oposição às construções mentais e sociais existentes. O autor ainda cita o potencial fenomenológico da arquitetura ao propor espaços e ambientes específicos com carga simbólica (NESBITT, 2010, p. 443).

Fonte – Elaborado pelo autor (2016).

Sobre a arquitetura habitacional contemporânea releva-se que as habitações tendem a incorporar o máximo de características e particularidades de seus usuários/habitantes. Segundo Martau (2007, p. 57) e Fonseca (2011, p. 177 e 179), a arquitetura deve valorizar a vida, atender a todos os sentidos e sentimentos de forma confortável, agregar os valores e experiências vividas e manter uma relação harmoniosa entre o corpo (homem) e o espaço. Com relação à influência da cultura e da sociedade sobre a arquitetura, vale ressaltar alguns fatores determinantes, como afirma Brandstetter e Heineck (2006, p. 2), que são: faixa etária, renda familiar, nível educacional, composição familiar, entre outros. Estes fatores tendem a indicar e aprimorar os projetos arquitetônicos, assim, mais condizentes com a realidade.

Já para Bergan (2005, p. 119), os conjuntos habitacionais atuais implantados pelo BNH e tantas outras edificações, ao padronizarem seus estilos e linguagens, acabam descontextualizando a edificação, devido às especificidades próprias de cada região, local e usuário. Assim, a habitação acaba desfocando do seu principal objetivo de proporcionar um espaço de qualidade física e psicológica.

Após definir como ocorrerá a análise, com base no referencial teórico, foram elencados quatro parâmetros principais: semiótica, identidade, linguagem e expressão sócio-cultural e seus principais conceitos e sua relação com a arquitetura.

7.3 CASA VILA MATILDE

Localizada na Vila Matilde, a residência de Dalvina Borges Ramos (Dona Dalva) ganhou destaque e visibilidade após ser premiada na X Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo 2016 e no Archdaily BUILDING OF THE YEAR 2016, prêmios que destacaram a qualidade da habitação e as soluções projetuais sustentáveis aplicadas a obra (ARCHDAILY, 2016, S/P; TERRA E TUMA, 2016, S/P; ESTADÃO, 2016, S/P; CAU/BR, 2016,S/P).

Sobre a casa vila matilde o Archdaily (2016, S/P) afirma que a casa térrea é composta de sala, cozinha, suíte, lavabo, área de serviço e pátio interno (poço de luz), totalizando 95m² de área edificada. O pavimento superior foi pensado posteriormente, para possibilitar futuras ampliações da residência. Dentre outras características, elencaram-se os elementos de análise dentro de cada parâmetro apresentado (quadro 2).

Quadro 2 - Parâmetros e elementos de análise

SEMIÓTICA	O poço de luz é o principal elemento arquitetônico do conjunto da obra e proporciona o contato com as plantas, faz uma ligação com o passado de dona Dalva, que morava na roça durante a infância, além de ser um espaço de lazer (ESTADÃO, G1 e CASA VOGUE, 2016, S/P).
IDENTIDADE	A residência de dona Dalva apresenta materiais de construção e estética contemporânea. Os blocos de concreto aparente e o poço de luz são os principais elementos visuais da obra. A casa apresenta conforto térmico e lumínico, com bom aproveitamento de luz natural. O programa foi definido em virtude das condições ambientais, topográficas e geométricas do terreno e da região, busca a boa eficiência ambiental citada acima. A edificação apresenta relação formal e espacial harmoniosa com as edificações do entorno (ARCHDAILY, G1, CASA VOGUE, 2016, S/P).
LINGUAGEM	A obra possui uma forma geométrica e linear, pensada em função do conforto ambiental, o poço de luz atua como elemento de ligação entre interior e exterior, como se fosse um prolongamento da cozinha e da área de serviço. A organização dos ambientes também é influenciada e se beneficia do poço de luz, em virtude da iluminação natural e da vista para as plantas. O paisagismo possui ligação com a personalidade da usuária e colabora com a ambiência de toda a obra. Outro fator determinante é a escolha dos materiais de construção e dos acabamentos que são acessíveis e permitem novas modificações na residência (ARCHDAILY, ESTADÃO, G1, 2016, S/P).
EXPRESSÃO SÓCIO-CULTURAL	A residência de dona Dalva foi premiada como melhor obra residencial do mundo por apresentar uma construção de baixo orçamento e de grande qualidade projetual (ARCHDAILY, 2016, S/P). Os arquitetos utilizaram materiais de construção acessíveis, de rápida execução e de grande conhecimento deles, assim como as técnicas construtivas (TERRAETUMA, 2016,S/P). O poço de luz possibilita a exploração da iluminação natural em praticamente todos ambientes. Além da boa ambientação do espaço, reduz os gastos energéticos da residência. Os blocos de concreto sem revestimento proporcionam um bom condicionamento térmico (AU,2015,S/P).

Fonte – Elaborado pelo autor (2016).

Os elementos apresentados acima foram definidos pelo processo de pesquisa bibliográfica. Também durante o processo de pesquisa foi feita uma visita “in loco” à Casa Vila Matilde e foi definido o método da observação para averiguar elementos pré definidos pelo autor e a partir destes, foi elaborado o quadro 3, que qualifica os principais elementos observados no estudo de caso e sua relevância, sendo que (*****) significa muito relevante; (****) relevante; (***) mediano; (**) pouco relevante; (*) sem relevância. As tonalidades serão apresentadas nas cores de cada parâmetro.

Quadro 3: Elementos de análise - estudo de caso: casa Vila Matilde

SEMIÓTICA	IDENTIDADE	LINGUAGEM	EXPRESSÃO SÓCIO-
A obra se relaciona bem com o terreno e o entorno. (***)	A obra foi apresenta ambientes alternados e confortáveis. (***)	A disposição dos ambientes da residência proporcionam bem estar e estão relacionados com as estruturas sociais e culturais dos habitantes. (****)	O baixo orçamento e a implantação foram determinantes na criação do projeto. (****)
O poço de luz e o terraço jardim atuam como elementos de destaque. (****)	A residência possui conforto ambiental e a “sensação de aconchego”. (****)	O poço de luz proporciona contato entre a moradora e a habitação através dos sentidos. (****)	A obra apresenta soluções sustentáveis e condizentes com a realidade atual. (****)
Os materiais e acabamentos são condizentes com as necessidades do usuário e com a realidade atual. (****)	O ambiente proporciona integração entre interno e externo, mantendo a segurança necessária. (****)	O espaço tem reflexos e relação com as construções mentais e simbólicas da sociedade contemporânea. (***)	A relação com o entorno e a disponibilidade dos materiais auxiliaram no resultado obtido. (****)
A obra apresenta uma boa solução projetual e visual, além de apresentar elementos característicos próprios. (****)		A intervenção paisagística foi primordial para a aproximação com o usuário, pois tem relação com as questões psicológicas desse. (****)	A forma e a plástica da residência expressam características da arquitetura contemporânea unifamiliar. (****)

Fonte – Elaborado pelo autor (2016).

7.4 CRITÉRIOS E ELEMENTOS REFERENTES À INFLUÊNCIA DA CULTURA NA ARQUITETURA

Por fim, foi elaborado o quadro 4, onde são apresentados critérios, embasados nos conceitos e resultados apresentados acima, que definem as escolhas e gostos com relação a habitação. Contudo, é importante ressaltar que estes critérios foram definidos por interpretação do autor e pela relação do tema exposto com o estudo de caso. Assim, os mesmos resultados podem variar conforme o caso estudado e a análise e interpretação do autor em questão.

Quadro 4 - Critérios que definem os aspectos da habitação unifamiliar contemporânea

Critérios:
8.1 As estruturas sociais e a continuidade dos padrões e costumes influenciam nas predileções arquitetônicas populares.
8.2 Arquitetura personalizada e particularizada.
8.3 Vegetação como elemento simbólico e sensorial, para garantir aproximação entre as pessoas e o espaço.
8.4 Utilização de técnicas, sistemas, revestimentos e materiais de construção acessíveis, de baixo custo e que podem ser facilmente alterados/trocados.
8.5 Maior proximidade entre o usuário e o espaço.
8.6 Elementos e ambientes que traduzem as experiências e expectativas do usuário.
8.7 Estética e plástica que buscam a essência dos materiais, revestimentos, planos e sensações aplicadas no espaço.

Fonte – Elaborado pelo autor (2016).

Assim obtém-se a resposta ao problema da pesquisa: Que razões contemporâneas definem os critérios de escolha dos indivíduos quanto ao planejamento e idealização de suas habitações unifamiliares?

Confirma-se a hipótese inicial de que o meio social e a cultura em que o indivíduo está inserido sejam determinantes nas suas escolhas e que essas possam ocorrer como fator de aceitação no meio em que convive, em virtude da síntese dos conceitos e elementos apresentados anteriormente, em que se verifica a existência de processos e estruturas sociais pré-existentes, que mantêm a continuidade dos costumes, hábitos e gostos da sociedade em relação à arquitetura, mesmo em constante transformação e desenvolvimento técnico e intelectual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento arquitetônico contemporâneo está muito mais ligado à realidade e às necessidades dos usuários do que a estilos e paradigmas que formatam a arquitetura, ou que a deixa “bonita” ou “feia”.

É possível citar como principais características da arquitetura e da sociedade, a transformação e evolução de forma rápida; materiais e técnicas construtivas voltadas aos desejos do cliente e em equilíbrio com o meio ambiente; arquitetura não como obra de arte ou como mera construção funcional, mas sim como representação dos ideais do usuário, como ele vê e se relaciona com o espaço e com a sociedade; arquitetura que busca a transmissão de sensações e valores de forma subjetiva em que o arquiteto deixa o status de artista, que cria formas seguindo estilos ou ideais e passa a buscar a essência da arquitetura na sua relação com o meio em que será inserida.

Estes pontos são acentuados nas obras contemporâneas em virtude da maior proximidade entre o arquiteto, o cliente e o espaço. Assim, esta pode ser definida como particular, mas não no sentido de que não proporciona acesso a todos, mas que apresenta características que só são adequadas para aquele local e para aquele ou aqueles usuários.

A metodologia utilizada nesse estudo requer a interpretação do autor. Assim obtém-se a resposta à problemática da pesquisa e constata-se que o meio social e a cultura influenciam no modo de pensar e ver a arquitetura produzida atualmente. As questões que envolvem o usuário e a habitação unifamiliar estão mais próximas e buscam uma arquitetura particular e significativa para o habitante. Dessa forma, valida-se a hipótese inicial.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do Ecoedifício: Interação entre Ecologia, Consciência e Edifício**. São Paulo: Aquariana, 2001.
- ALENCAR, Aurélia Tâmisia Silvestre de. Peter Eisenman e o desconstrutivismo. In: **Anais do V encontro de história da arte**, 2009, Campinas. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), 2009. V. 2.
- ALMEIDA, Marcela Alves de. **O sujeito fenomenológico na arquitetura do H2O expo**, 2010. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.125/3541>> acesso em: 13.abr.2016.
- ARCHDAILY, 2012. **Daeyang gallery and house**, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/234478/daeyang-gallery-and-house-steven-holl-architects>> acesso em: 18.mai.2016.
- _____, 2015. **Casa Vila Matilde**, 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/776950/casa-vila-matilde-terra-e-tuma-arquitetos>>, acesso em: 10.ago.2016.
- _____, 2016. **Clássicos da arquitetura**: White U, 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/785270/classicos-da-arquitetura-white-u-toyo-ito>>, acesso em: 21.mai.2016.
- _____, 2016. **Em foco**: Peter Eisenman, 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/625349/em-foco-peter-eisenman>>, acesso em: 13.ago.2016.
- ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano guerra, 2010.
- AU, 2015. **Com orçamento restrito e terreno exíguo, arquitetos do Terra e Tuma respondem à necessidade da cliente com um projeto na justa medida, na Vila Matilde**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/259/com-orcamento-restrito-e-terreno-exiguo-arquitetos-do-terra-e-365010-1.aspx>>, acesso em: 03.ago.2016.

- BAQUIÃO, Rubens César. Signo, significação e discurso. **Estudos semióticos**, São Paulo, n.2, p. 52-62. , nov. 2011.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BERGAN, Kurt. **Casa saudável: um estudo sobre os sentidos da moradia**, 2005. Dissertação(mestrado em ciências em arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BRANDSTETTER, Maria Carolina Gomes de Oliveira; HEINECK, Luiz Fernando Mählmann. Discussão comportamental da demanda – variáveis de influência para o projeto do produto imobiliário. In: **Anais do XXVI Encontro Nacional de Engenharia da Produção**, 2006, Fortaleza. Fortaleza: Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), 2006. V. 1.
- BRASIL ESCOLA. **Edmund Husserl**, 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biografia/edmund-husserl.htm>>, acesso em: 08.ago.16.
- BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Estudos Avançados**, n. 57, ago. 2006.
- BUKOWSKI, Claudia de Asevedo. **Arquitetura brasileira contemporânea: um panorama da atualidade a partir de residências em Curitiba**. 2012. Dissertação(Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CASA VOGUE, 2016. **Casa Vila Matilde**: arquitetura de qualidade e acessível. Disponível em: <<http://casavogue.globo.com/interiores/casas/noticias/2015/11/casa-vila-matilde-arquitetura-de-qualidade-e-acessivel.html>>, acesso em: 10.ago.2016.
- CAPALBO, Creusa. A subjetividade e a experiência do outro: Maurice Merleau-Ponty e Edmund Husserl. **Revista da abordagem gestáltica**, Goiânia, n.1, p. 25-50, jun. 2007.
- CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAUBR, 2016. **É campeão**: Casa de dona Dalva é eleita melhor casa do mundo pelo ArchDaily. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/?p=52368>>, acesso em: 02.ago.2016.
- _____, 2016. **8 motivos para contratar um arquiteto**. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/?p=22689>>, acesso em: 06.ago.2016.
- CHING, Francis D. K. **arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- COSTA, Sérgio. A mestiçagem e seus contrários: etnicidade e nacionalidade no Brasil contemporâneo. **Tempo social**, São Paulo, n.1, p. 143-148, 2001, abr. 2016.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- DEZZEN, 2012. **Daeyang Gallery and House by Steven Holl Architects**. Disponível em: <<http://www.dezeen.com/2012/05/21/daeyang-gallery-and-house-by-steven-holl-architects/>> acesso em: 18.mai.2016.
- DORFMAN, Beatriz Regina. **A arquitetura e a diferença: uma leitura da desconstrução**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
- DRABIK, Mariana Melani. **Identidade e abordagem sistêmica urbanas: o caso de milão e da expo 2015**. Cascavel: Centro Universitário FAG, 2015.
- ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- EDUCAÇÃO UOL. **Ferdinand de Saussure**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ferdinand-de-saussure.htm>> acesso em: 12.ago.2016.
- EISEMMANN, Peter. 2016. Disponível em: <<http://www.eisenmanarchitects.com/>> acesso em: 01.jun.2016.
- ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ESTADÃO, 2016. **Ela mora na ‘melhor casa do mundo’**. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/edison-veiga/ela-mora-na-melhor-casa-do-mundo/>> acesso em: 09.ago.2016.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa dicionário. 7.ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- FIDALGO, António. **Semiótica: a lógica da comunicação**. 1998. Universidade da Beira Interior, Covilhã. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-fidalgo_antonio_logica_comunicacao.pdf> acesso em: 10.abr.2016.
- FILHO, Domingos Parra; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.
- FLORENCE, Luiz. **A vida e a obra de Toyo Ito**, 2013. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/artigo292061-2.aspx>> acesso em: 20.mai.2016.
- FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Saussure, benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua. **Letras & Letras**, Uberlândia, n.1, p. 73-84, jun. 2009.
- FONSECA, Nadja Maria ribeiro. **Habitação mínima**. 2011. Dissertação(Mestrado Integrado em Arquitectura) - Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra.

- FRAJNDLICH, Rafael Urano. **Um debate americano: mediação, escultura e arquitetura – sobre a entrevista de Peter Eisenman a Richard Serra em 1983**. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ars/v7n13/arsv7n13a4.pdf>> acesso em: 19.mai.2016.
- FURLAN, Reinaldo; BOCCHI, Josiane Cristina. O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, Ribeirão Preto, n.3, p. 445-450, ago. 2003.
- FURTADO, José Luiz. Fenomenologia e crise da arquitetura. **Kriterion: Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, n. 112, p. 414-128, dez. 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GREGOTTI, Vittorio. **Território da arquitetura**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GUARDADO, Mariana Marques. **Steven holl: a poética do concreto**. 2013. Dissertação(Mestrado Integrado em Arquitectura) - Faculdade de arquitectura do Porto, Porto.
- G1, 2016. **Diarista de SP junta dinheiro para reformar casa e obra ganha prêmio**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/02/diarista-de-sp-junta-dinheiro-para-reformar-casa-e-obra-ganha-premio.html>> acesso em: 07.ago.16.
- HALL, Stuart. The work of representation. In: **Representation. Cultural representation and cultural signifying practices**. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 15.ed. Petrópolis: vozes, 2005.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HOLL, Steven. 2016. **Daeyang Gallery and House**. Disponível em: <<http://www.stevenholl.com/projects/daeyang-gallery-and-house?>> acesso em: 16.mai.2016.
- IZAR, Gabriela. **Diagramática: descrição e criação das formas na arquitetura seriada de Peter Eisenman**. 2015. Tese(Doutorado em Projeto, Espaço e Cultura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- KOK, Pedro. Imagens disponíveis em: <<http://www.archdaily.com.br/br/776950/casa-vila-matilde-terra-e-tuma-arquitetos>> acesso em: 15.ago.2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 2.ed. São Paulo: PW, 1997.
- LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
- LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.
- MAGNO, Mônica Fittipaldi Binda. **Habitação social e arquitetura sustentável me Ilhéus/BA**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.
- MARLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARTAU, Betina Tschiedel. A arquitetura multisensorial de Juhani Pallasmaa. **Arquiteturarevista**, São Leopoldo, n.2, p.56-58, dez. 2007.
- MARTINS, Kelly Franco. **Micro arquitetura no Japão: compressão espacial e funcional**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) - Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade lusiana de Lisboa, Lisboa.
- MEDEIROS, Rozélia; GARCIA, José Wagner. **Arquitetura semiótica: objeto imediato, objeto dinâmico e a matriz da linguagem**. 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/317543160/Arquitetura-Semiotica-Objeto-Imediato-Objeto-Dinamico-e-a-matriz-da-linguagem>> acesso em: 12.mai.2016.
- MOLON, Susana Inês. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n. 4, p. 613-622, dez. 2011.
- NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **População e família brasileira: ontem e hoje**. 2006. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/populacao_familia_nascimento_abep06.pdf> acesso em: 22.abr.2016.
- NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- NETTO, Jose Teixeira Coelho. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: perspectiva, 2002.
- NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- NÓBREGA, Maria de Lourdes Carneiro da Cunha; DUARTE, Clarissa. Publicidade e identidade na arquitetura do espaço público urbano. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, n. 2, p. 223-233, dez. 2009.

- OHASHI, Tomio. 2016. Imagens disponíveis em: <<http://www.archdaily.com.br/br/785270/classicos-da-arquitetura-white-u-toyo-ito/51473e44b3fc4b932300002f-ad-classics-white-u-toyo-ito-photo>> acesso em: 08.jun.2016.
- OLDONI, Sirlei. Imagens de acervo pessoal da autora. 2016.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- OYARZUN, Fernando Pérez. **Lógica y figuratividad en Peter Eisenman**. 2013. Disponível em: <[http://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/1236/Lógica y figuratividad en Peter Eisenman.pdf?sequence=1](http://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/1236/Lógica_y_figuratividad_en_Peter_Eisenman.pdf?sequence=1)> acesso em: 18.mai.2016.
- PENNA, Antonio Gomes. A fenomenologia da linguagem em Merleau-Ponty. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 20-35, set. 1986.
- PEREIRA, Lúcia Regina Brito. A visibilidade da violência e a violência da invisibilidade sobre o negro no Brasil. In: **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- PICKERING, Viviane Leal. “Prisão violência”: uma análise do aprisionamento do sujeito contemporâneo. In: **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- PIGNATARI, Décio. **Semiótica da arte e da arquitetura**. 3.ed. Cotia: Atêlie Editorial, 2004.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROCHA, Lurdes Bertol. Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, n.1, p. 67-79, 2002-2003.
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTANA, Michele dos Anjos de; SILVA, Joelmir Marques da. **Metodologia de leitura urbana à luz da fenomenologia e da teoria de lugar de Christian Norberg-Schulz**. 2013. Disponível em: <www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0509-3.pdf> acesso em: 15.mai.2016.
- SANTOS, Ana Paula Baltazar dos. **Multimídia interativa e registro de arquitetura: a imagem da arquitetura além da representação**. 1998. Dissertação(Mestrado em Arquitetura) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- SANTOS; Bhakta Krpa das; JORGE, Luís Antonio. **Desenho, imaginário e percepção em arquitetura**. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/122/a014.html> acesso em: 14.abr.2016.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5.ed. São Paulo: USP, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SYKES, Krista A. **o campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009**. São Paulo: Cosac naify, 2013.
- TAKI, Koji. 2016. Imagens disponíveis em: <<http://www.archdaily.com.br/br/785270/classicos-da-arquitetura-white-u-toyo-ito/51473e4eb3fc4bd73c000035-ad-classics-white-u-toyo-ito-photo>> acesso em: 07.jun.2016.
- TERRA E TUMA. **Casa vila matilde**. 2016. Disponível em: <http://www.terraetuma.com.br/arquitetura_hab.php?ci=1&pid=110>, acesso em: 01.ago.2016.
- UFCG. **Marco Vitruvius Polio**. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MarcuVit.html>>, acesso em: 07.ago.2016.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
- YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n.110, p. 288-322, jun. 2012.
- ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ZILLES, Urbano. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, n. 2, p. 216-221, dez. 2007.
- ZIMMERMANN, Cíntia Alen. **Memória e identidade da praça Pádua Salles em Amparo, SP**. 2006. Dissertação(Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.